



VISÃO DO CORREIO

Basta de feminicídios

A violência contra mulheres passou de todos os limites. Não é mais possível que tantas jovens, mães, avós, tias, irmãs percam a vida simplesmente pelo fato de serem do sexo feminino, por serem consideradas propriedades. A pandemia do feminicídio deve ser enfrentada com todo o rigor. Poder público, Judiciário e sociedade têm a obrigação de agir com rapidez para conter essa chaga. De nada adianta ter uma legislação de Primeiro Mundo, se os crimes continuam ocorrendo em escala ascendente, descontrolados, como se as vidas de mulheres não valessem nada.

O descontrole em relação ao feminicídio é tamanho, que, na capital do país, sede dos Três Poderes, 18 mulheres foram mortas neste ano, cinco a mais do que no mesmo período de 2020. Esses, no entanto, são os casos registrados como manda a lei, pois se sabe que a violência contra elas é muito maior do que mostram as informações oficiais. Infelizmente, as delegacias, sobretudo as de cidades menores, não estão preparadas para lidar com esses crimes, muitas vezes, pelo machismo que está por trás dos ataques físicos, sexuais, patrimoniais, psicológicos e morais, que acabam em morte.

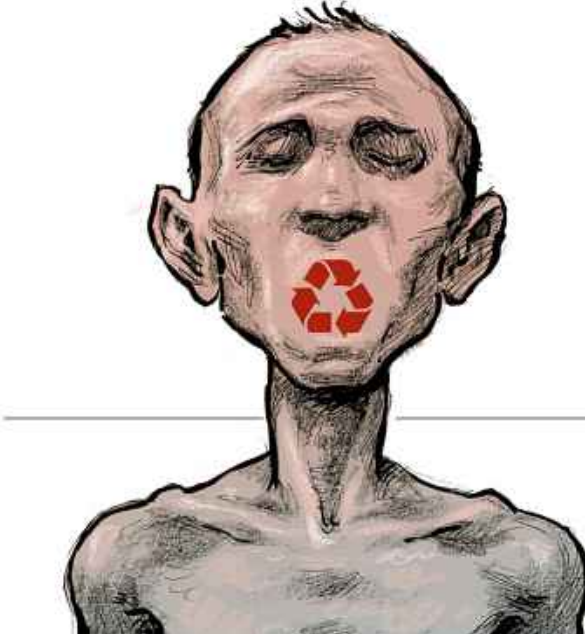
Dados do mais recente Observatório de Segurança apontam que cinco mulheres são assassinadas por dia no Brasil por questão de gênero. Dos crimes, 90% são cometidos por atuais companheiros ou ex. Ou seja, por homens muito próximos. Assusta saber que boa parte das vítimas sequer teve tempo de registrar alguma queixa ou de dar um alerta sobre a violência que lhes tirou o direito à vida. Mais: os assassinos, em vários casos, descumprem medidas protetivas. Isso acontece, principalmente, porque não há nenhum acom-

panhamento dos casos. Quando a polícia chega, o pior aconteceu.

Sem fazer esse controle rígido das medidas protetivas, o Estado estará dando aval ao massacre de mulheres. Também falha o Judiciário ao não manter na cadeia os assassinos. Mesmo condenados, parcela significativa desses monstros está solta, prontos para fazer as próximas vítimas. Portanto, é preciso rigor maior no cumprimento da lei. É vital pôr fim à percepção de que as mortes são apenas estatísticas, de que a misoginia entranhada na sociedade se sobrepõe ao descabro que tomou conta do país. De novo, não se pode morrer apenas por ser mulher, por fazer valer o direito de escolher o seu futuro.

Mudar esse quadro macabro passa por um amplo processo de educação, a única forma de extirpar a cultura do machismo, que mata. A Lei Maria da Penha foi um avanço importante e deve ser preservada e aprimorada. Cabe, então, aos que estão no Poder não permitir que setores reacionários disseminem o ódio a quem quer que seja. A liberdade de escolha deve prevalecer sempre, e o respeito é regra. Assassinos de mulheres não podem ser tratados como simples bandidos. São o que há de pior, matam por preconceito, porque acreditam ser donos de suas vítimas.

Mulheres, não se intimidem. Ao menor sinal de violência, denunciem. Não acreditem no arrependimento do agressor, não deem ouvidos à ladainha de que episódios semelhantes não se repetirão. Segundo especialistas, todos os casos mostram que os ciclos de agressões vão se repetir com mais frequência, e sempre de forma mais grave. Cabe às redes de proteção a essas vítimas estimulá-las a procurar ajuda. O silêncio e a omissão só favorecem os assassinos. Vamos todos dizer basta aos feminicídios!



Quinho

>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Médicos

Dezoito de outubro, Dia do Médico. A profissão médica foi invadida nesta pandemia. Hoje, qualquer leigo, comentarista, senador, juiz, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), locutor esportivo, ex-futebolista, dá palpite ou ordens sobre terapêutica sem nunca ter estudado farmacologia. Essa malta toda adquiriu status para determinar qual tratamento deve ou não ser empregado e chega a qualificar de criminoso o médico que trata pacientes acometidos da virose e ainda exigir a cassação do seu registro. A última invasão é a do Ministério Público do Estado de São Paulo, que proíbe o hospital da Prevent Sênior de prescrever uma lista de medicamentos, na qual estão incluídos os corticoides e os anticoagulantes, mesmo tendo sido comprovado que a inflamação e a coagulação são os fenômenos que levam à morte nessa infecção. Presumo que o próximo passo do MPSP será enviar uma equipe de procuradores àquele hospital para substituir os médicos no atendimento.

» **Roberto Doglia Azambuja,** Asa Sul

Centrão

Dos Estados Unidos, Maria Christina Mendes Caldeira (18/10) tira o couro dos políticos. Só livrou a cara da senadora Simone Tebet. Torce para ela ser candidata à Presidência da República. Christina Caldeira, ex-mulher do ex-deputado Valdemar Costa Neto, “dono do PL”, como definiu a matéria assinada por Vicente Nunes, garante que “O Centrão vai sugar o governo e abandonar Bolsonaro”. “Dou, no máximo, até junho para o Centrão cair fora do governo”, sentença Maria Christina. Nessa linha, endossando a previsão de Caldeira, recorde o que escrevi, nas redes, em fevereiro deste ano, ou seja, há nove meses: Os notáveis membros do Centrão comem de tudo. Se for para ganhar vantagens, roem até os ossos. Não têm escrúpulos. São leais enquanto ganham tudo que exigem do governo. Com eles, a lua-de-mel tem prazo de validade.

» **Vicente Limongi Netto,** Lago Norte

Arapongas

Desde meados da década de 1980, com a volta do país à democracia, os governos andam às tontas quando se trata de definir um perfil para os órgãos de inteligência. O tema é delicado por herança da ditadura. O SNI, sigla que designava o serviço secreto do regime militar, degenerou em um órgão de intrigas, relatórios dolorosamente amadores e centro de conspirações e perseguições contra adversários ideológicos. Transformou-se em um “monstro”, como o classificou até seu criador, o general Golbery do Couto e Silva (1911-1987). Com essa herança deletéria, os governos democráticos

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Missão Lucy rumo aos asteroides de Júpiter. Vai buscar informações sobre a origem do sistema solar.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Dezenove milhões de famintos. “E daí?”, responde o agronegócio, astro da produção agropecuária brasileira

Joaquim Honório — Asa Sul

Para garantir a impunidade, os corruptos do Centrão estão desesperados para aprovar a PEC da Vingança. Assim, ficam tranquilos para saquear os cofres públicos. Impunidade garantida.

Eleonora Lima — Lago Norte

Milhões de desempregados, milhões de famintos. Este é o Brasil do bolsonarismo.

Maria Eduarda Rocha — Asa Sul

sempre tiveram dificuldades de lidar com órgãos de inteligência, que, por natureza, são tentaculares e atuam no limite da legalidade. Em todos os governos democráticos, de Fernando Collor a Dilma Rousseff, os arapongas meteram-se em espionagens heterodoxas que, uma vez reveladas, resultavam num protocolo imutável: os envolvidos eram demitidos ou afastados do cargo, e o governo jamais admitia perseguições políticas ou ideológicas. Em uma democracia constitucional, os arapongas do governo não têm licença para espionar quem quer que seja, motivados por antipatias políticas ou ideológicas. Do mesmo modo, a Receita Federal também não pode mirar em um contribuinte, seja ele quem for, por quaisquer razões que não sua vida fiscal. Um Estado democrático de direito não comporta abusos de qualquer natureza.

» **Renato Mendes Prestes,** Águas Claras

Eleições

Mas esse Cristovam Buarque gosta mesmo de apanhar. Ele foi demitido do Ministério da Educação por Lula, quando se encontrava em Lisboa, desfilando todo pimpão por lá... Lula foi deselegante e grosseiro. Não esperou nem que o ministro retornasse ao Brasil. Demitiu-o por telefone. E Cristovam ainda apoia esse cara? Mal comparando, parece a história da mulher do miliciano — apanha e continua com ele...

» **Joares Antonio Caovilla,** Asa Norte

» É simplesmente desalentador acompanhar pela mídia as principais notícias deste nosso país no que concerne às atitudes e decisões do Poder Executivo, às mutretas, aos conchavos do Poder Legislativo e à inércia do Poder Judiciário para alcançar e punir esses corruptos que dilapidaram e dilapidam os cofres da nação e que colocam em risco a nossa democracia. Após a operação Lava-Jato, que deu esperança aos cidadãos brasileiros à margem dessa orgia, os principais líderes desses poderes se arvoraram em busca de soluções objetivando não serem afrontados por operações similares e não correrem o risco de parar atrás das grades, como foi um caso de um ex-presidente da República. Triste é ver a relação dos principais candidatos que se apresentam para a disputa do cargo maior da República e saber que o mais cotado é justamente esse ex-presidente/presidiário que está por aí, novamente, dando as cartas graças à benevolência da nossa Suprema Corte. Apesar de tudo isso, a meu ver, não devemos desanimar. Além de acalentarmos o sonho de que algo importante deve acontecer é preciso, antes de tudo, que saibamos escolher as nossas lideranças que podem mudar, com o nosso apoio, o rumo dessa triste história.

» **Vilmar Oliva de Salles,** Taguatinga



IRLAM ROCHA LIMA
irlamrochalima.df@dabr.com.br

Anos de chumbo

Autor de clássicos da música popular brasileira como *Apesar de você*, *Cálice* e *Vai passar*, canções que fugiam aos detentores do poder no período da ditadura militar, Chico Buarque de Holanda foi, na época, um dos alvos preferenciais da censura federal. Sem se intimidar, o compositor, dramaturgo e escritor carioca nunca produziu tanto quanto nos tristemente chamados anos de chumbo.

Com impressionante capacidade de criação e produção, ao longo do tempo, Chico Buarque escreveu espetáculos teatrais da importância de *Roda Viva*, *Gota d'Água*, *Calabar* e *Ópera do Malandro* e 10 livros, entre os quais *Leite derramado*, *Estorvo*, *Fazenda Modelo* e *Essa gente*. Este, de 2019, alude aos tempos de incivilidade e estupidez que o país vive atualmente. Pelo conjunto da obra, ele foi contemplado, em 2019, com o Prêmio Camões — um dos maiores reconhecimentos da literatura em Língua Portuguesa.

Não faltariam elementos para que Chico, com tudo que viveu, fizesse abordagem dos

anos de chumbo num trabalho literário. Pois ele fez isso, inclusive usando essa expressão como título do livro. Em *Anos de chumbo* e *Outros contos*, o relato sobre aquele triste ciclo da história do país está restrito a apenas um dos oito textos, registrados nas 168 páginas. Os outros são: *Meu tio*, *Os primos de Campos*, *Cida*, *O Sítio* — no qual faz referência à pandemia da covid 19 —, *Copacabana*, *o Passaporte* e *Clarice Lispector*, com candura, em que explicita a grande admiração pela autora de *A hora da estrela*, cultivada desde a adolescência.

Sempre com o viés político-social e tendo o Rio de Janeiro como cenário, em *Anos de chumbo* e *Outros contos*, usando a fala de um personagem ficcional, o agora contista reporta aos métodos utilizados pelas sombrias figuras dos torturadores à época do regime ditatorial. Lançamento da editora Companhia das Letras, o décimo primeiro título da obra literária de Chico Buarque chega às lojas na próxima sexta-feira ao preço de R\$ 59,90. Já o preço do e-book, em pré-venda, é de R\$ 29,90

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houera, lá chegara”
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Prandar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: sociosdss@uaijgiga.com.br; Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaijgiga.com.br; REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br; Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Maranhão, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrrm@hrmmultimidia.com.br; Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0077/10072; E-mail: thiagu@supublicidade.com.br; Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

ANUIVZ Associação Nacional de Editores de Jornais
 Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotografias são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, tel: (61) 3214-1313.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para todos os estados.
 Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
 SIO Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG
 Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
 E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Agenciamento de Publicidade